Casos & .Causos

Por Nestor Leme

O milagre de São Longuinho

Desde sempre, quando perdíamos alguma coisa, lá vinha alguém dizendo para darmos os três pulinhos e fazermos um pedido a São Longuinho, que logo encontraríamos o objeto perdido. Não sabíamos o porquê dessa crença — e pouco sabíamos sobre São Longuinho. Eu mesmo só fui conhecer sua história quando coube a mim representá-lo na encenação da Semana Santa deste ano de 2025.

Bem, fui convocado para o papel de São Longuinho, então tive que pesquisar sobre sua vida para usar na minha fala no ato religioso que iríamos representar. Assim, acessei o Google e descobri que São Longuinho, antes de tudo, foi um centurião romano de baixa estatura, que estava entre os executores que crucificaram Jesus, naquela sexta-feira do ano 33.

Conta a história que esse santo, antes de sua conversão ao cristianismo, se chamava Longinus, nome derivado da longa lança que sempre carregava como arma. Naquele dia histórico, ele foi designado por Pilatos para acompanhar o destacamento de soldados e garantir que eles cumprissem sua missão sem erros. Longinus, aliás, tinha problemas de visão.

Jesus foi crucificado, e a ordem de Pilatos era que os romanos, depois das mortes dos condenados, se certificassem de que todos estavam realmente mortos, quebrando-lhes as pernas antes de retirá-los das cruzes. Primeiro, quebraram as pernas dos ladrões executados junto com Jesus. Mas, para se certificarem da morte do Mestre, Marcelus, o comandante dos legionários, ordenou a Longinus que confirmasse a morte cravando sua longa lança no peito de Jesus.

E a história conta que, quando isso aconteceu, em vez de sangue, saiu água do ferimento. Essa água, ao cair nos olhos do romano, realizou o milagre: após ter os olhos banhados por ela, Longinus recuperou completamente a visão, converteu-se ao cristianismo e, mais tarde, foi canonizado como São Longuinho pelo Papa Silvestre, no ano de 999.

Bem, com a história do santo explicada, vamos voar para o ano de 2011, quando, atravessando a praça do Mercado Cultural, fui "caçado" pelo amigo Oscar Brolezzi para fazer um dos papéis da Encenação da Paixão de Cristo daquele ano. Como nunca pensei em ser ator, relutei em aceitar, mas ele me convenceu — e acabei representando. A partir disso, participei de todas as encenações dos anos seguintes.

Então chegamos a 2025. Começaram os ensaios para a encenação deste ano, e eu interpretaria São Longuinho — sim, justamente aquele que feriria o peito do Mestre com a lança. Mas, para continuar esta história, tenho que voltar quatro anos no tempo, quando fui submetido a uma cirurgia para colocação de lentes para corrigir a catarata. Antes de começarem os ensaios deste ano, fui ao oftalmologista porque estava com a visão embaçada, e ele me disse que eu teria que fazer uma aplicação de laser na lente para recuperar a visão.

Contei o problema ao Oscar, e ele disse que isso era até bom, pois São Longuinho também tinha problemas de visão — e foi curado justamente na hora em que a água saída do ferimento de Jesus caiu em seus olhos, realizando o milagre. Ele recuperou a visão. Daí veio sua conversão.

Na hora da encenação, cumpri meu papel: a água espirrou, fingi que o milagre acontecia... mas, na verdade, continuei com a vista embaçada, do mesmo jeito que estava. Só fui curado quatro dias depois, pelo Dr. Daniel, em Amparo, que, com a ajuda do raio laser, restaurou minha visão. Comigo, o milagre não aconteceu — porque, na verdade, a água que deveria me curar não saiu do peito do Ézio, ator que representou Jesus, e sim de dentro da lança cenográfica, que, ao ser acionada por mim, expeliu uma água que nem mineral era...

Elenco da encenação da Paixão de Cristo, em Serra Negra | *Arquivo de Nestor Leme*

AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA - www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125

Crônicas do .Dia a Dia

Por Guida Gerosa

Pagamos, pagamos e pagamos...

Será que do lado de lá teremos impostos também para financiar nosso terreno no céu? Pagar tributos não é o sonho de ninguém, mas todos nós vivemos pagando. Não é só desde o Império Romano, pois bem antes, nos impérios chineses, já se cobravam impostos, ainda que pudessem ter outro nome.

Nunca as pessoas puderam sobreviver com os seus ganhos, elas sempre tiveram de sustentar governantes, imperadores e reis. Em muitos tempos, as injustiças foram enormes. Hoje, não é diferente. Deixaram de ter o poder de te matar, mas continuam esfolando através da enorme quantidade de impostos, taxas, contribuições e pedágios. Ah, e essas cobranças vêm do governo e, muitas vezes, de outras organizações também. Tudo tem impostos e taxas embutidos. Os governantes extrapolam nossa paciência e até nossa confiança na justiça.

Cresci com minha mãe, que tinha o pensamento da Suíça, dizendo que é importante pagar impostos, pois os impostos retornam em serviços e benfeitorias para nós. Será? Temos a satisfação de viver em uma cidade que oferece algo a mais à população, mas vemos diariamente reportagens que mostram lugares muito pobres com atendimentos precários, onde muitas dessas cobranças revertem, mesmo, é em benefícios para os políticos, para o estudo em Harvard de um filho, ou segurança deles.

E, não adianta fugir: pagamos para tudo. Até o pãozinho francês paga imposto. O pão! Aquele que Jesus multiplicou de graça, aqui é taxado antes de sair do forno. E o pior: você não pode reclamar. "É para o bem da nação", dizem. Qual nação? Mostram uma nação nos comerciais de campanha, com escola nova e hospital brilhando, mas, na realidade, passamos por muitos lugares esburacados, e em alguns lugares do Brasil só se consegue consulta pra daqui a nove meses. Essa invenção da humanidade transforma qualquer cidadão em um eterno pagador, sempre à espera de promessas não cumpridas. Dizem que só há uma certeza na vida: a morte. Mas hoje penso que temos outra absoluta: pagamos impostos. Tem imposto até sobre o que você não compra! Se você respira, já está devendo. Se acorda, já acorda tributado. Há quem diga que do jeito que vai, em breve haverá taxa de circulação de ar. Quem me dera poder pagar um tributo diferente, aquele em gratidão à vida. Poder agradecer com orações e pagar um tributo ao respeito, à memória, à gratidão. Pagar um tributo à nossa mãe com um abraço, ao amigo com um café, e aos nossos professores que tanto nos ensinam com silêncio e atenção. Esses tributos engrandecem, não doem no bolso e aquecem a alma.

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Serra Negra (en)Canta: nossas histórias viraram músicas!

O friozinho já começa a apertar por aqui, e com ele a cidade se prepara para receber o Festival de Inverno, que em breve nos presenteará com muita música, arte e cultura. E falando em música, essa arte tem um poder incrível de nos transportar, de nos fazer viajar sem sair do lugar. E se a gente for parar pra pensar, tem muita cidade por aí que virou estrela de canção. Nova Iorque, por exemplo, é quase um personagem em diversas músicas, de Frank Sinatra a Alicia Keys.

Mas e as outras cidades, as que não têm a sorte (ou o azar, quem sabe?) de serem famosas o suficiente para ganharem uma trilha sonora própria? A gente se pergunta: será que elas não merecem uma melodia que conte suas histórias, que cante seus encantos, suas belezas?

Pois é, Serra Negra, nossa querida estância, por muito tempo figurou nesse time das cidades "sem trilha sonora oficial". É claro que a gente canta seus louvores no dia a dia, no cheirinho do café da manhã, no pôr do sol no Alto da Serra, na brisa que desce da montanha. Mas uma música... uma canção que a levasse para o mundo, em notas e versos? Ah, isso faltava!

Foi pensando nisso, e com umas boas doses de inspiração que só a natureza daqui pode dar, que resolvi me aventurar no mundo da melodia. E o resultado é um "EP - Extended Play". Para quem está acostumado com os antigos vinis, fitas cassete ou CDs, imagine um "disco virtual", um pouco mais que um "single" (uma música só) e um pouco menos que um "álbum" (um monte de músicas). É como um mini-álbum, uma seleção caprichada de canções que nasceram aqui, com o coração em Serra Negra!

E as inspirações? Ah, elas brotaram como nascentes na serra. Tem música em defesa da nossa natureza, com a presença mística da sereia Iara, nos lembrando que nossos rios e florestas são tesouros a serem protegidos. Tem homenagem ao centenário do mestre Cid Serra Negra, com as cores e formas de sua arte transformadas em som. Tem até a saga emocionante de um filhote de tucano (em versões MPB e infantil) que, por um descuido da natureza, caiu do ninho e foi carinhosamente resgatado por nossa gente. E, claro, a que batiza essa jornada sonora: "Em Serra Negra Descanso O Olhar", uma canção que transmite a paz, a beleza e o amor que sinto por este pedacinho do paraíso. Afinal, se Nova Iorque tem suas canções, por que Serra Negra não teria as suas também? Ela merece!

E para você, leitor, que compartilha esse amor por nossa cidade e pelos temas que inspiraram essas melodias, faço um convite especial.

Pegue seu celular, aponte a câmera para o QR Code na ilustração que acompanha esta crônica (o acesso é gratuito) e se deixe levar! As músicas também estão disponíveis nas plataformas profissionais, como Spotify, Apple Music, Amazon Music, Deezer e tantas outras, prontas para serem descobertas e embalar seus próprios momentos de descanso e inspiração aqui em Serra Negra. Que a melodia de nossa cidade continue a tocar em cada um de nós!

"EP - Extended Play: Serra Negra"
Músicas e ilustração: Henrique Vieira Filho

Serra Negra (en)Canta: nossas histórias viraram músicas!

O friozinho já começa a apertar por aqui, e com ele a cidade se prepara para receber o Festival de Inverno, que em breve nos presenteará com muita música, arte e cultura. E falando em música, essa arte tem um poder incrível de nos transportar, de nos fazer viajar sem sair do lugar. E se a gente for parar pra pensar, tem muita cidade por aí que virou estrela de canção. Nova Iorque, por exemplo, é quase um personagem em diversas músicas, de Frank Sinatra a Alicia Keys.

Mas e as outras cidades, as que não têm a sorte (ou o azar, quem sabe?) de serem famosas o suficiente para ganharem uma trilha sonora própria? A gente se pergunta: será que elas não merecem uma melodia que conte suas histórias, que cante seus encantos, suas belezas?

Pois é, Serra Negra, nossa querida estância, por muito tempo figurou nesse time das cidades "sem trilha sonora oficial". É claro que a gente canta seus louvores no dia a dia, no cheirinho do café da manhã, no pôr do sol no Alto da Serra, na brisa que desce da montanha. Mas uma música... uma canção que a levasse para o mundo, em notas e versos? Ah, isso faltava!

Foi pensando nisso, e com umas boas doses de inspiração que só a natureza daqui pode dar, que resolvi me aventurar no mundo da melodia. E o resultado é um "EP - Extended Play". Para quem está acostumado com os antigos vinis, fitas cassete ou CDs, imagine um "disco virtual", um pouco mais que um "single" (uma música só) e um pouco menos que um "álbum" (um monte de músicas). É como um mini-álbum, uma seleção caprichada de canções que nasceram aqui, com o coração em Serra Negra!

E as inspirações? Ah, elas brotaram como nascentes na serra. Tem música em defesa da nossa natureza, com a presença mística da sereia Iara, nos lembrando que nossos rios e florestas são tesouros a serem protegidos. Tem homenagem ao centenário do mestre Cid Serra Negra, com as cores e formas de sua arte transformadas em som. Tem até a saga emocionante de um filhote de tucano (em versões MPB e infantil) que, por um descuido da natureza, caiu do ninho e foi carinhosamente resgatado por nossa gente. E, claro, a que batiza essa jornada sonora: "Em Serra Negra Descanso O Olhar", uma canção que transmite a paz, a beleza e o amor que sinto por este pedacinho do paraíso. Afinal, se Nova Iorque tem suas canções, por que Serra Negra não teria as suas também? Ela merece!

E para você, leitor, que compartilha esse amor por nossa cidade e pelos temas que inspiraram essas melodias, faço um convite especial.

Pegue seu celular, aponte a câmera para o QR Code na ilustração que acompanha esta crônica (o acesso é gratuito) e se deixe levar! As músicas também estão disponíveis nas plataformas profissionais, como Spotify, Apple Music, Amazon Music, Deezer e tantas outras, prontas para serem descobertas e embalar seus próprios momentos de descanso e inspiração aqui em Serra Negra. Que a melodia de nossa cidade continue a tocar em cada um de nós!

"EP - Extended Play: Serra Negra"
Músicas e Ilustração: Henrique Vieira Filho